

O Mensageiro



Ano XXXVIII - nº 447
Fevereiro de 2022

Distribuição gratuita

Informativo da Paróquia e Santuário
Nossa Senhora de Loreto
Fundada em 6.3.1661
www.loreto.org.br

Ano
da
Comunhão



Índice

Expediente

EDITOR CHEFE:

Pe. Sebastião N. Cintra

DIREÇÃO ESPIRITUAL:

Pe. Sebastião N. Cintra

COORDENAÇÃO EMÉRITA:

Hélia Fraga

COORDENAÇÃO E EDIÇÃO:

Odete Meneses e Douglas

Matheus

FOTOS: Pascom Loreto

CAPA: Corredeira

DIAGRAMAÇÃO: Lionel Mota

8



CANÇÃO NOVA

Editorial.....	3
Temas Bíblicos	4
Espaço teológico	5
Introdução à Vida Devota	6
Tempo de celebrar.....	7
Comunhão, amor que não se mede.....	8
Coluna Jovem.....	10
Santuário da Adoção.....	12
Coluna Cultural.....	13
Santuário de Loreto.....	14
Pé na estrada, terço na mão	16
Bem-Estar.....	18
Santa Escolástica.....	19
Fé e Política.....	20
Anote em sua Agenda.....	21
Conhecendo Santo Antônio Maria Zaccaria.....	22

EXPEDIENTE PAROQUIAL

MATRIZ: PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE LORETO

Ladeira da Freguesia, 375 – Freguesia Jacarepaguá – RJ – CEP 22760-090

Tel.: 3392-4402

Emails: adm@loreto.org.br (Administração) secretaria@loreto.org.br (Secretaria)

Site: www.loreto.org.br

HORÁRIO DA SECRETARIA

Seg a Sex: 08h às 18h

Sáb: 08h às 20h

Dom: 08h às 13h

HORÁRIO DAS MISSAS

Segunda a sexta: 7h e 19h30. Sábado: 7h e 18h30.

Dom: 7h; 9h (crianças); 11h e 19h.

CONFISSÕES

O agendamento precisará ser realizado com antecedência e ligando para os telefones da Secretaria: 3392-4402

O atendimento só será realizado com agendamento. O uso de máscara é obrigatório.

Respeitar as regras de distanciamento social.

Não será permitido aguardar na Secretaria

EUCARISTIA para doentes e **BATISMO**: Informações com a secretaria

CAPELAS

NOSSA SENHORA DO AMPARO – Estr de Jacarepaguá, 6883 Anil – Tel: 2447-6802

NOSSA SENHORA DA PIEDADE – Estr do Pau Ferro. 945 Freguesia – Tel:3392-2521

NOSSA SENHORA DE BELÉM – Rua Edgard Werneck, 217 – Freguesia Tel: 2445-2146

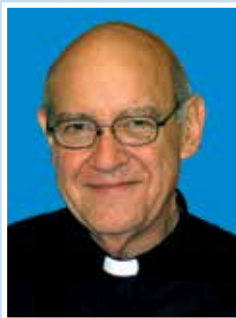
SÃO JOSÉ (CARMELO) – Rua Timboapu, 421 Freguesia – Tel: 3392-0408

SANTO ANTONIO – Rua Edgard Werneck 431 Freguesia Tel: 3094-4139 **Missa aos Domingos: 10h30**

NOSSA SENHORA DA PENNA – Ladeira N. S. da Penna, s/nº Tel. 2447-957



Editorial



Pe. Sebastião
Noronha Cintra*

Caridade

Querido leitor.

O Mensageiro quer agradecer muito todo o trabalho, de tantos anos, desenvolvido silenciosamente até agora pela Ana Clébia na coordenação da revista. Desde que a Hélia Fraga deixou essa missão, ela assumiu a responsabilidade da montagem e das cobranças. Muito obrigado, querida colaboradora. O trabalho da Pascom ficou enriquecido com você.

O dia de Nossa Senhora de Lourdes marca o Dia Mundial do Doente. Há 30 anos essa data foi instituída pelo Papa S. João Paulo II para sensibilizar o povo de Deus, as instituições sanitárias católicas e a sociedade civil para a atenção com os enfermos e todos que cuidam deles. O tema escolhido para este ano é – “Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso” (Lc 6, 36) Ele cuida de nós com a força dum pai e com a ternura duma mãe. Como não recordar os numerosos enfermos que, durante este tempo de pandemia, viveram a última parte da sua existência na solidão

A Igreja e as comunidades cristãs criaram ao longo da história e ainda hoje o fazem, tantos lugares para cuidado da saúde dos mais carentes.

duma Unidade de Terapia Intensiva, certamente cuidados por generosos profissionais de saúde, mas longe do carinho das pessoas mais importantes da sua vida terrena.

O convite de Jesus a ser misericordiosos como o Pai adquire um significado particular para um grupo especial. *Queridos*

profissionais da saúde, o vosso serviço junto dos doentes, realizado com amor e competência, ultrapassa os limites da profissão para se tornar uma missão. As vossas mãos que tocam a carne sofredora de Cristo podem ser sinal das mãos misericordiosas do Pai. O doente é sempre mais importante do que a sua doença, e por isso qualquer ação terapêutica não pode prescindir da escuta do paciente, da sua história, das suas aniedades, dos seus medos. Mesmo quando não se consegue curar, sempre é possível tratar, consolar e fazer sentir à pessoa uma proximidade que demonstre mais interesse por ela do que pela sua doença.

A Igreja e as comunidades cristãs criaram ao longo da história e ainda hoje o fazem, tantos lugares para cuidado da saúde dos mais carentes. Assim surgiram as Santas Casas de Misericórdia.

A recomendação do Papa dirige-se à Pastoral da saúde em particular. Misericórdia Pastoral é o nome que ele dá ao cuidado espiritual: não podemos deixar de oferecer a proximidade de Deus, a sua bênção, a sua Palavra, a celebração dos Sacramentos e a proposta dum caminho de crescimento e amadurecimento na fé. Visitar os enfermos é um convite feito por Cristo a todos os seus discípulos. «Estive doente e me visitastes» (Mt 25, 36).

Nossa Senhora, Saúde dos Enfermos, rogai por nós.



A figura de Jesus em Lucas

O Senhor da Igreja que, realizada a redenção, glorioso, após a sua ressurreição, subiu ao Céu, o Filho que o Pai constituiu “Dia”, pode ser meditado, na sua grandeza, a partir da sua origem. A anunciação (Lc 1,26-38) desenvolve o título, que Mateus já deu a Jesus e quer ilustrar o ‘Senhor Deus’ que João Batista, como precursor, foi chamado a anunciar (1,16). O Emanuel que nasce da Virgem é Grande, fruto do Espírito criador, que suscita, em Maria, o Santo, o Filho de Deus.

A Profecia o anuncia como Senhor (1,43), Aquele que vem visitar o seu povo para lhe trazer a redenção (v.68): o Astro das alturas, que ilumina os que jazem nas trevas (v. 78s). Ele é o “Salvador, Cristo Senhor” (2,11).

Seu precursor é João Batista, filho de Zacarias, chamado ao profetismo: voz no deserto (Mc 1,2), que anuncia a Glória de Iahweh e os tempos escatológicos (Lc 3,9).

Pela sua genealogia, Jesus é filho de Adão (um filho de homem, da estirpe humana), que realiza a redenção na condição de filho de Davi. Tudo está sintetizado na sua vitória sobre o Maligno, no deserto, porque ele é o Filho que o Pai consagrou com o Espírito para anunciar a Boa nova do Reino, que, por ele, é levado ao seu cumprimento (4,43).

Jesus revela a sua condição profética, como Messias, ao aplicar a si Is 61,1-2. Revela seu poder sobre o Maligno curando o endemoninhado na sinagoga de Cafarnaum. Revela ser o rei que passa fazendo o bem no tempo da sua visita, pelas curas que realiza.

Reúne ao seu redor os que serão os que darão continuidade à sua obra (5,1-11).

A sua ação é descrita pela cura do leproso, pela cura do paralítico e o perdão de suas culpas, que o revelam ser o Deus de Israel (v.21). É o Médico que cura os doentes, até os mais graves, quais são os publicanos (vv. 30-31), porque: “Misericórdia eu quero”.

Nele, filho de homem, vai se manifestando, progressivamente, a figura profética do Filho do Homem (Ez 1; Dn 7,14), porque ele é o Senhor do Sábado. A

sua grandeza se revela nos seus gestos: vocação de Pedro e André, Tiago e João, depois da pesca milagrosa; o perdão dos pecados ao paralítico; quando proclama ser ele o “Esposo”, portanto Iahweh (Os 2,20-22); quando proclama, abertamente, dizendo ser: “O Filho do Homem é o Senhor do sábado!” (Lc 6,5).

Lucas insiste em apresentar Jesus na condição de profeta, até quando o vê ressuscitar o filho da viúva de Naim. Liga, intencionalmente os episódios da sua pregação em Nazaré, onde Jesus se compara a Elias, e o da ressurreição que opera, ao descrever Jesus com os gestos de Elias em relação à viúva de Sarepta (1Rs 17,23).

A figura de Jesus campeia soberana quando responde a João que está na prisão, citando os gestos do Messias e quando define a sua superioridade em relação ao seu precursor. Declara, ao mesmo tempo, que os doutores da Lei se excluam de tudo o que João e ele ensinaram e atuaram do Plano do Pai (7,30), enquanto os filhos do Reino o glorificam, reconhecendo atuada, em João e no Filho do Homem, a sua Sabedoria (v.35).

Jesus age como um profeta de Israel. Mas ele é mais que um profeta porque anuncia o Reino de Deus, tarefa à qual os seus discípulos darão continuidade (8,1-3).

Uma vez amadurecida na mente dos Apóstolos a convicção de que ele é o Messias, Jesus ilustra a maneira pela qual realizará o Reino de Deus. Será pela sua humilhação que, de fato, é uma condição necessária de glorificação para todo e cada filho de homem. Ele dá o exemplo que os discípulos devem seguir. A transfiguração é a exegese do anúncio da Paixão. É por isso que os discípulos devem corrigir o conceito que eles têm do Reino de Deus.

Jesus sabe que, pela sua imolação fará despontar uma abundante colheita. Por isso nos exorta a viver à altura da nossa vocação: feitos pobres e pequenos, estamos em condição de receber o tesouro da Revelação que Jesus nos faz do Pai e do poder que lhe entregou, e de aprofundá-lo, quanto ao seu conhecimento. mediante a Profecia (Lc 10, 1-23).



O silêncio sagrado - Parte II

Como vimos no artigo passado, o silêncio é “capaz de promover o relacionamento entre a pessoa e Deus”. Na Liturgia, o recolhimento, o silêncio, transcorre toda a celebração, bem como ações, gestos, movimentos e posturas do corpo realizados ou acompanhados em silêncio, com a audição e com a visão. Ouve-se em silêncio, acompanha-se em silêncio pela visão, contemplando o que se realiza ou é realizado pelo sacerdote presidente em nome de toda a assembleia.

Vamos ver alguns momentos em que o silêncio nos acompanha:

Silêncio na escuta da Palavra de Deus – para ouvir é preciso silenciar para acolher a Palavra e a ação do Espírito Santo. Nesse momento é Cristo, a Palavra, quem fala, quando na igreja se lê as Escrituras.

“O silêncio é indispensável para uma escuta frutuosa da Palavra de Deus”.

Silêncio que acompanha orações do sacerdote – Há partes da assembleia e outras próprias do sacerdote. Nem todos dizem tudo. Por isso, os fiéis ouvem as orações em silêncio, fazendo-as suas e dando sua concordância através do *Amém* final ou por aclamações. Isso vale, principalmente, para a Oração eucarística, que é sacerdotal por sua natureza. Diz a Instrução:

“O sacerdote convida o povo a elevar os corações ao Senhor na oração e ação de graças e o associa à prece que dirige a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo, em nome de toda a comunidade. A oração eucarística exige que todos a ouçam respeitosamente e em silêncio” (cf. n. 79).

O mesmo se diga da Oração pela paz, que é dita só pelo sacerdote.

Silêncio que acompanha ações, gestos e movimentos – “Todo gesto realizado pelo presidente da assembleia é feito em nome de toda a assembleia”.

São gestos litúrgicos significativos dos mistérios celebrados. Assim todos os fiéis presentes podem e devem transformá-los em verdadeira oração: traçar



o sinal da cruz, persignar-se, impor as mãos, lavar as mãos, unir as mãos, elevar as mãos, inclinações de cabeça, genuflexões e assim por diante. Os fiéis acompanham tudo em silêncio, fazendo-os seus, transformando-os em oração.

Silêncio que acompanha posturas corporais da assembleia – Estar de pé, levantar-se, sentar-se e estar assentado, ajoelhar e estar de joelhos, prostrar-se e estar prostrado. O corpo todo reza, comunica-se com Deus, inclusive, através da gestualidade corporal no silêncio das palavras. Tudo é oração.

Existem momentos em que o melhor a se fazer é ficar em silêncio, mas em constante oração.

Está gostando dos artigos sobre liturgia? Me manda um e-mail me contando: misouzaamaral@gmail.com

** Blog: <https://espacotheros.wordpress.com/>*

** Facebook: [@espacotheros](https://www.facebook.com/espacotheros)*

** Instagram: [espacotheros](https://www.instagram.com/espacotheros)*



O Amor Nos Vê

Os textos escolhidos para as próximas edições serão tirados do livro “O amor nos vê” Francisco Faus, Ed. Quadrante, São Paulo. 2021. Cap. 11 “Jesus o viu deitado”, pags. 57-61. Cap. 15 “Ao vê-la, encheu-se de compaixão”, pags. 77-81. Cap. 22 “Eis a tua Mãe” pags. 111-114. Cap. 24 “O último olhar de Jesus”, pags. 122-125.

Jesus o viu deitado (Jo 5,1-18)

No capítulo terceiro contemplamos Jesus curando um parálítico que chegou carregado por quatro amigos. Esse milagre teve lugar em Cafarnaum, na Galileia. Agora meditaremos num milagre parecido, que Jesus realizou em Jerusalém, na Judéia.

O Senhor tinha subido à Cidade Santa para participar de uma festa religiosa. Estava caminhando perto da Porta das Ovelhas e se aproximou de uma piscina pública chamada Bezeta. *Muitos doentes, cegos, coxos, parálíticos* – diz o Evangelho de João – ficavam ali *deitados*.

Por que se reuniam lá? Porque havia uma crença (que muitas versões antigas dos Evangelhos recolhem) segundo a qual um anjo descia de vez em quando e movimentava a água da piscina, e o primeiro que entrasse depois do movimento ficaria curado.

Encontrava-se ali, continua o Evangelho, um homem enfermo havia trinta e oito anos. Jesus o viu ali deitado e, sabendo que estava assim desde há muito tempo, perguntou-lhe: “Queres ficar curado?”. O enfermo respondeu: *“Senhor, não tenho ninguém que me leve à piscina, quando a água se movimenta. Quando estou chegando, outro entra na minha frente”.*

Não acha espantoso pensar que, durante trinta e oito anos, ninguém, nenhum dos seus parentes e conhecidos, e nem um só dos que ali estavam perto dele, foi capaz de lhe dar uma mão e carregá-lo até à água para obter a cura? Jesus comovido, disse-lhe: *“Levanta-te, pega a tua maca e anda”.* No mesmo instante o homem ficou curado, pegou sua maca e começou a andar.

Imagine agora que Cristo, depois de sorrir vendo a alegria do parálítico, volte seu olhar para nós e, só com os olhos, nos diga: “Pensa nas tantas pessoas que estiveram perto de você, talvez durante muitos anos, e tu não lhes deste a mão para ajudá-las em suas necessidades espirituais, não mexeste um dedo para aproximá-las das águas salvadoras de Cristo, das fontes de graça divina”.

No “Confesso a Deus Todo-poderoso”, pedimos perdão por termos pecado “por pensamentos e palavras, atos e omissões”. Esta meditação há de nos ajudar a refletir sobre as nossas “omissões”.

Talvez na nossa vida, mais do que o mal que possamos ter

feito, esteja pesando o bem que deixamos de fazer. Na Encíclica *Fratelli tutti*, de 4 de outubro de 2020, o Papa Francisco, dentro de um contexto amplo de Doutrina Social da Igreja, fala longamente das omissões, principalmente em relação às obras de misericórdia que não praticamos a nível pessoal, familiar, social e universal.

A certa altura, recorda as palavras que Deus dirigiu a Caim e, agora, dirige a nós: *Que fizeste do teu irmão?* (Gn 4,9-10). Seria triste que a nossa resposta fosse “Nada!”. O Senhor poderia então retrucar: “Como estiveste tão cego? Não viste as mil oportunidades que tiveste de fazer o bem aos outros, mesmo em coisas muito pequenas, mesmo em detalhes mínimos, insignificantes... e não o fizeste?”.

Esses outros são para nós os “paralíticos da piscina: aquelas pessoas que padecem fome, frio, doença, tristezas espirituais ou materiais; que sofrem de solidão, injustiça, incompreensão, falta de afeto, e que eu nem olho e passo adiante – como os apressados da parábola do bom samaritano (cf. Lc 10,19-37) –, achando que nada disso é comigo.

No entanto, no dia do Juízo, Jesus vai condenar a atitude dos que, como Ele diz, *não me deram de comer, de beber etc.* E, se nós Lhe perguntamos: *Quando é que te vimos com fome ou sede... e não te servimos?* Ele responderá: *“Todas as vezes que o deixaste de fazer a um desses pequeninos, foi a mim que o deixaste de fazer”.* (Mt 25,41-46).

Esses “pequeninos” são os sofredores e solitários – às vezes, familiares nossos – que cada um, conforme as suas possibilidades, deveria auxiliar. Certamente, é impossível atender a todos os que cruzam o nosso caminho. Não dá. Mas entre “nenhum” e “todos” há muitas possibilidades intermediárias.

Por que, para começar, não descobrimos em nossa própria casa esses “pequeninos” de que Jesus fala? O marido, será que não vê que a sua esposa está necessitada de um pouco mais de atenção e carinho? E a mulher, não vê que o seu marido está precisando da mesma coisa? E os pais, não veem que os filhos não estão recebendo orientação nenhuma nem na fé, nem no campo da moral?

E os amigos, e os colegas, e tantas instituições para crianças doentes, para pessoas hospitalizadas, que ninguém visita? E as famílias pobres de que todos se esquecem? E os asilos de anciãos? E tantas criaturas, de todas as idades, carentes da mínima formação doutrinal cristã e da mínima vida espiritual? Não teorize, por favor. Pense em fazer “algo”, por pouco que seja, por muito pouco que seja, e decida-se a começar.

Peçamos a Deus que nenhum dos que a sua Providência colocou ao alcance da nossa ajuda material ou espiritual possa dizer: “Não tive ninguém”.



Celebrar é comemorar, festejar, mas principalmente é exaltar á vida. Para nós Católicos, especialmente paroquianos do Loreto, são incontáveis os motivos para celebrar.

Dia 1, já iniciamos as comemorações em grande estilo, com o aniversário de Profissão Solene dos vossos, do nosso querido Irmão Mario. Um homem singular, sábio, divertido e muito esperto, que ao longo dos seus 96 anos de vida, esbanja bom humor, sabedoria que nos ensina muito sobre vida e sobre fé. Quem convive com ou já conversou com ele, entende bem o que estamos falando. Uma lição para todos nós e um exemplo a ser seguido. Parabéns Ir Mario!!



No dia seguinte, **dia 2**, comemoramos a Apresentação do Senhor no Templo, quarenta dias após o seu nascimento. Este dia é muito conhecido como dia de Nossa Senhora das Candeias, pode ser também a Nossa Senhora da Luz, pois apresentam Jesus, Luz das nações.

Nossa Senhora é portadora da luz que é Jesus. Todos os cristãos são convidados a receber essa luz e multiplicar as ‘grandes maravilhas’ operadas em Maria pelo Senhor. No início da missa das 19:30, no Santuário, fizemos uma bela procissão para comemorar e pedir que Jesus seja LUZ em nossa vida

No **dia 3**, comemoramos o dia de São Brás, um Santo bem popular entre nós, especialmente por ser um grande protetor contra os males da garganta. Como de costume, recebemos a bênção da garganta na missa das 19h:30, no Santuário. Linda missa, cheia de fieis esperando a bênção da garganta.

Logo após dia **11**, celebramos o Dia de Nossa Senhora

de Lourdes, grande intercessora dos doentes. Em meio à pandemia, contar com a intercessão de Nossa Senhora é saber que não estamos sozinhos, especialmente nestes tempos difíceis. Em nossa Paróquia, tivemos a bênção dos enfermos, nas missas das 7h e 19h30. Um lindo momento!

No dia seguinte, **dia 12**, celebramos com muita alegria, o aniversário natalício do Irmão Vicente. O Irmão Vicente é um religioso Barnabitas, assim como o Irmão Mario, que recentemente veio morar conosco. Então, vamos encontrá-lo bastante a partir de agora. Assim como o Irmão Mario, o Irmão Vicente, esbanja sabedoria e simpatia na “flor da juventude” ao comemorar seus 90 anos conosco. Parabéns Irmão Vicente, que Deus te abençoe infinitamente.

Com inúmeros motivos para comemorar, independentemente de aniversários ou calendário litúrgico festivo, diariamente somos abençoados com a Santa Missa, agora às 7h e às 19h30. Escutamos à palavra de Deus, refletimos, recebemos Jesus na Eucaristia e ainda convivemos em comunidade. Isto é um privilégio que precisamos valorizar cada dia mais.

Fevereiro foi uma bênção, peçamos a intercessão de Nossa Senhora de Loreto para que sempre vejamos o lado bom da vida e que não nos falte motivos para celebrar à vida.

Odete - Pascom Loreto



Comunhão, amor que não se mede

Iniciando o novo ano litúrgico, no Advento 2021, fomos convidados pelo nosso pastor, Dom Orani, para meditar, rezar e viver o Ano da Comunhão. Claramente a comunhão é a fonte primária da vida da igreja, entre os discípulos com o Senhor Jesus e entre nós. Sempre deve existir comunhão, recebendo a pão compartilhado e vivenciando essa força espiritual em todo momento da nossa vida junto aos irmãos e irmãs. Porque ela sempre tem um sentido comunitário.

É o sentido que tem na Sagrada Escritura: Biblicamente achamos o termo *Koinonia*, que é uma palavra de origem grega e significa “comunhão”. Este termo se tornou muito comum entre os cristãos, sendo utilizado no sentido de companheirismo, participação, compartilhamento e contribuição com o próximo e com Deus. É o desejo do nosso Mestre; que todos sejamos UM.

A comunhão é o propósito bíblico que sustentou a igreja primitiva (Atos 2,42) e que se manifesta na vida da igreja como resultado de uma vida com Deus: “Mas, se andarmos na luz, como Ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado.” (1 João 1,7)

Mas devemos ser honestos: comungamos frequentemente, porém nem sempre é fácil conviver com outras pessoas, mesmo nas nossas comunidades, mo-



vimentos e grupos de Igreja. Isso porque ninguém é perfeito, nem mesmo o cristão mais espiritualizado! Todos cometemos erros. E o pecado contra a fraternidade fica onipresente. Mesmo assim, somos chamados a viver em comunhão com nossos irmãos cristãos... e com a humanidade toda!

O desejo de Jesus para sua Igreja é a união, Unidade que cria fraternidade e comunidade. Com todos os nossos defeitos e fraquezas, nós precisamos uns dos outros. Quem acha que pode ser cristão e seguir Jesus sozinho está muito enganado! Viver em comunhão é uma ordem de Jesus (e uma grande bênção). Somente somos Igreja quando estamos juntos. A salvação é pessoal, mas se constrói na vida comunitária; de fato quando Jesus fala sobre o juízo final sempre faz referência a aquilo que nós fizemos -ou não- com nossos irmãos, especialmente os últimos, os menos considerados.





Somos levados a acreditar que só comungando sacramentalmente poderemos conseguir a vida eterna. E muitos promovem um culto à Eucaristia colocando muitas condições e até restrições; na boca, de véu, de joelhos, etc. Tudo bem! É o mesmo Deus que se doa para nós e visita nossa pobreza, assim precisamos dar atenção a nossa atitude interior para não



cair em atitudes farisaicas, que Jesus denunciou e criticou fortemente.

Porque a Eucaristia não é um “prêmio”, um “troféu” que ganhamos como se fosse uma competição. É pura graça porque ninguém é tão digno de receber todo um Deus num pedaço de pão. É propriamente o alimento para poder fazer a estrada, para nos colocar em caminho. Depois do “Ide em paz” essa força divina começa a agir em nós, sem mérito nosso, ainda fazendo o possível por responder ao amor divino.

No meio desta pandemia, sanitária e social e depois de dois anos de restrições muito severas, mais do que nunca devemos ficar unidos, procurando e desfrutando da companhia dos irmãos e irmãs.

Quando estamos em comunhão com Deus através da Santificação, Oração, Palavra e Adoração, somos habilitados a viver em comunhão com os irmãos e é lindo porque a comunhão com os irmãos também nos põe em comunhão com Deus!

Comunhão é mais do que se encontrar aos domingos na Missa. Comunhão é amar uns aos outros e cuidar uns dos outros, mandamento esse do nosso Senhor: “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.” (João 13,34-35)

Pe. Miguel Panes
CRSP

#ColunaJovem

Vocação

Queridos irmãos e irmãs, louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

A nossa coluna jovem deste mês está mais uma vez tratando de vocação. Nesta edição, com a licença de vocês, gostaria de contar um pouco da minha trajetória até aqui.

Primeiro gostaria de me apresentar a vocês: meu nome é José Carlos da Silva Vieira, tenho 19 anos e sou Seminarista da nossa Arquidiocese do Rio de Janeiro, neste momento estou na primeira etapa da caminhada no Seminário Arquidiocesano, que chamamos de “Propedêutico” uma palavra de origem grega e que significa “instrução preparatória”. Mas até chegar aqui, o Senhor foi me conduzindo bem antes e no meu caso, desde criança, acompanhando meus avós, que continuam sendo uma grande referência na minha vida, pela grande participação que tinham na vida da Igreja e nas atividades ordinárias e familiares, o testemunho de fé deles muito contribuiu comigo, quando meus pais saíam para trabalhar, eu ficava com eles e os acompanhava nas Missas, meu amor pela Igreja, por Jesus e Maria nasceu aí, em cada final de ano com a Novena de Natal, quando a família inteira se reunia para rezar, colocando Jesus realmente no centro da nossa vida, e eu lá acompanhando.

Com o falecimento do meu avô João Ventura em 2005, eu tinha apenas 03 anos, continuei acom-



Meu Batizado no Santuário N. Sra. de Loreto em 16/11/2003 pelas mãos do Pe. Arthur Monteiro.

Minha Primeira Eucaristia no Loreto, na Santa Missa presidida pelo nosso querido Pe. Sebastião no dia 26/04/2015.



Minha Crisma no Loreto, na Santa Missa presidida por Dom Antônio Augusto Dias Duarte no dia 26/05/2019.



panhando e sendo muito próximo da minha avó, Dona Nedina, uma mulher simples, que no seu silêncio, generosidade, serviço e oração continuou sendo uma referência.

Não posso deixar de citar para vocês, queridos amigos, a importância dos Sacramentos da Iniciação Cristã, são a base para toda e qualquer vocação, e comigo não foi diferente:

Com muita alegria, sou fruto dessa Paróquia e Santuário, que

me acolheu realmente como filho; o que posso dizer a você querido amigo(a) que por acaso ainda não tenha recebido algum dos Sacramentos, é que procure dar esse passo importante, nos Sacramentos Cristo infunde a sua Graça em nós. No mundo em que vivemos cheios de desafios é importantíssimo que busquemos a nossa força em Cristo através dos Sacramentos!

Nesse caminho Paroquial, após a Primeira Comunhão ingressei na

Pastoral dos Coroinhas enquanto participava da Catequese para receber o Sacramento da Crisma, e a partir dos Coroinhas dei muitos passos que me ajudaram a dizer SIM ao chamado de Cristo para estar com Ele, ser Coroinha e poder estar em tantas celebrações onde o próprio Senhor se faz presente na Palavra e na Eucaristia. Foram de suma importância também as amizades que fui fazendo, como Coroinha descobri a magnitude de pastorais, movimentos e atividades existentes aqui e passei a fazer parte de alguns que também me ajudaram muito, são eles: Pascom, Guardiões do Santuário, Loreto Peregrina, EAC e na Pastoral dos Coroinhas como coordenador.

Logo que entrei para a catequese de Crisma, passei a frequentar a Missa às terças-feiras no Santuário, pois era o dia da minha catequese e foi aí que Jesus me chamou de forma mais intensa e aí que passei a viver melhor esse momento tão ímpar, em que Jesus está conosco e nos convida a levá-lo a todos, assim que fui investido coroinha passei a servir nas terças-feiras na Missa das 19h30 no Santuário, gostei tanto que passei a servir todos os dias, não podia mais ficar sem receber Jesus, de estar com Ele,, também passei a me Confessar com frequência, fiquei um bom tempo longe desse Sacramento e hoje ele é para mim um dos mais especiais, pois consigo sentir o abraço Misericordioso do Pai, que faz festa quando seu filho retorna para Ele novamente (Lc 15,11-32). Nesses momentos sentia Jesus me di-



zendo: “quero sempre você aqui, quero que você seja um dos meus sacerdotes, que seja meu amigo”, passei então a frequentar o Grupo Vocacional do Vicariato Jacarepaguá e a partir dele, participei do Grupo Vocacional Arquidiocesano (GVA), onde conheci muitos jovens com essa inquietação, num período de discernimento mais profundo de 01 ano, indo ao Seminário mensalmente aos domingos, onde tínhamos momentos de formação, a Santa Missa e convivência, fui dando passos e fazendo amigos que tinham esse mesmo desejo.

Falando em amizade, não posso deixar de citar uma em especial, o Padre Luiz Antônio, Barnabita, que foi para mim desde o primeiro momento um verdadeiro pai, que me incentivou a dar todos esses passos que compartilhei com vocês, na pessoa dele agradeço a todos os paroquianos que me acolheram e me incentivaram também, que tornaram o Loreto minha segunda casa!

Ao entrar na Pastoral dos Coroinhas, fiz dois amigos que também já foram ao Seminário o Lucca Ormonde (hoje Seminarista no Seminário Arquidiocesano São José) e o Pedro Pegas (hoje Seminarista na Congregação dos Legionários

de Cristo).

No final do ano passado, eu e outros 20 irmãos recebemos do Reitor Pe. Adriano e do Vice Reitor Pe. Marcelo o convite para o Ingresso no Seminário Propedêutico, no meu coração muita alegria e paz, por poder estar dando seguimento ao discernimento, ele continua durante esse tempo no Seminário, que vai sendo confirmada no dia a dia.

Esse é um pouquinho do meu caminho vocacional, todos temos um diferente, esse pode não ser o seu mas com certeza Deus chama a ser amigo (a) Dele nesse mundo e a levá-Lo onde quer que você esteja, nas suas atitudes e palavras.

Espero sinceramente, portanto, que mesmo as jovens gerações, tenham uma preciosa oportunidade para redescobrir e fortalecer a amizade com Cristo, que traz alegria e entusiasmo para transformar profundamente culturas e sociedade”.

E você, já parou para escutar a voz de Cristo que te chama? O chamado é Dele, a resposta precisa ser nossa. No exemplo dos Santos, amigos de Jesus, podemos ter a confirmação de que vale a pena responder SIM!

Sem. José Carlos da Silva Vieira.



A adoção é um encontro de crianças que precisam de uma família e de pais que desejam um filho. Esse encontro é a história a partir da qual ambos, pais e filhos, poderão construir fortes vínculos afetivos e reinventar novos modos de viver em família.

Não são poucas as dúvidas, os mitos e os preconceitos que envolvem a adoção de crianças. Há pais que têm filhos biológicos, mas pensam em adotar e há, também, os que adotam por não ser possível ter filhos biológicos. Em todos os casos, ter ou não filhos é uma decisão difícil e definitiva já que filhos são para sempre.

A adoção é um processo legal que envolve várias etapas, todas com o objetivo de assegurar que a filiação adotiva se construa de forma positiva e represente reais vantagens para a criança.

Se você deseja adotar uma criança, o primeiro passo é ir à Vara da Infância e da Juventude mais próxima à sua residência para obter as informações necessárias. (tjrj.jus.br)

No Brasil, existem vários Grupos de Apoio à adoção. Esses grupos são espaços criados para que pais e candidatos à adoção possam trocar experiências, refletir sobre a filiação adotiva de forma a dirimir dúvidas e minimizar ansiedades comuns às pessoas que estão ini-

ADOTAR

Confira o passo a passo:

1 Eu quero!

Procure a Vara de Infância e Juventude do seu município.

2 Dê entrada

É preciso fazer uma petição para dar início ao processo de inscrição.

3 Curso e Avaliação

É obrigatório o curso de preparação psicossocial e jurídica para adoção. Após o curso, o candidato é submetido à avaliação com entrevistas e visita domiciliar feitas pela equipe técnica interprofissional.

4 Perfil

Durante a entrevista técnica, o pretendente descreverá o perfil da criança desejada.

5 Certificado

A partir do laudo da equipe técnica e do parecer emitido pelo Ministério Público, o juiz dará sua sentença. Com o pedido acolhido, seu nome será inserido no cadastro.

6 Aprovado

Já na fila para adoção, é preciso aguardar para encontrar uma criança com o perfil compatível. Quando encontrada, a Vara de Infância vai avisá-lo e se houver interesse, ambos serão apresentados. A criança será entrevistada após o encontro para dizer se quer ou não continuar com o processo.

7 A Criança

Inicia-se o estágio de convivência. Você pode visitar a criança no abrigo, levar para passear para que vocês se aproximem. Se o relacionamento correr bem, a criança é liberada e o pretendente ajuizará a adoção. O juiz profere a sentença e determina a lavratura do novo registro de nascimento.

 [cnj.official](https://www.facebook.com/cnj.official)  [@cnj_oficial](https://twitter.com/cnj_oficial)

ciando o processo de adoção, ou que já tenham adotado. Também são espaços de reivindicação e de conquistas para tornar a adoção mais célere e com mais direitos para todos os envolvidos, principalmente as crianças. “ Solange Diuana (psicóloga)

O Grupo de Apoio à Adoção Santuário da Adoção tem como

um de seus objetivos ajudar as pessoas que querem mais informações sobre esse maravilhoso universo.

Fale conosco!

Nosso telefone é (21) 996143739 e o e-mail: santuariodaadocao@gmail.com

Cláudia Machado e Regina Coeli Macedo - coordenadoras



NOVENA DO PODER DE DEUS

Abrindo o coração ao poder de Deus

Editora: PAULINAS

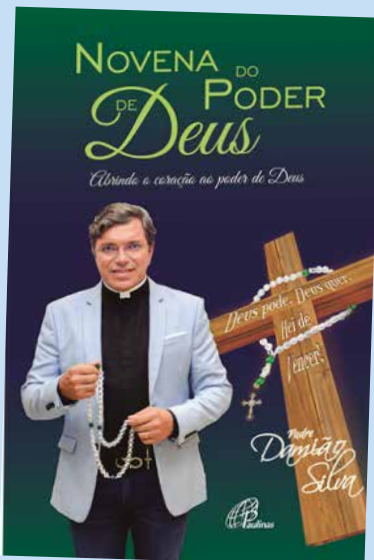
Autor(es): Damião Silva

Coleção: AVULSO

Código: 534641

R\$ 12,80

Deus sempre fala conosco. Nós é que não damos a devida atenção às suas manifestações. Contudo, quando Deus quer, tudo pode. As palavras brotam em forte oração: “Pai do Céu, dai-me força. Jesus Cristo, dai-me poder. Maria Santíssima, dai-me coragem, para essa batalha eu vencer, sem morrer, sem me abater, sem o juízo perder”. Inicia-se, assim, um trabalho com a oração dessa Novena e Terço. Cresce igualmente o entendimento de que estamos diante de um Sacramental que através de uma oração, fortemente repetida, leva pessoas a se aproximarem da Igreja de Cristo. As orações se multiplicam: diante das dificuldades, rezamos pedindo ajuda. Diante das alegrias, agradecemos. Somos vencedores.



MENTE SUICIDA

Respostas aos porquês silenciados

Editora: PAULINAS

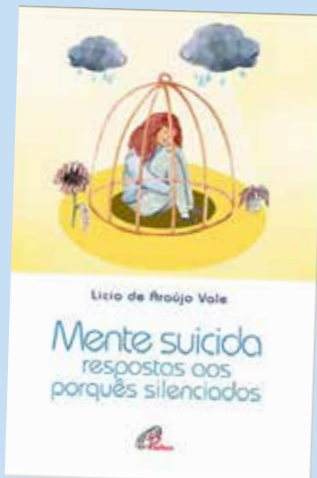
Autor(es): Lício de Araujo Vale

Coleção: Juventude e fé

Código: 535265

R\$ 29,50

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio é a terceira causa de morte de jovens brasileiros entre 15 e 29 anos, o que não se coaduna com o sofisticado instinto de sobrevivência do ser humano, com a estrutura neurofisiológica sempre pronta a responder agilmente quando estamos em perigo. As pessoas próximas costumam ficar perplexas, procurando por explicações e justificativas para o inexplicável, o absurdo. Escrito em linguagem simples e acessível, este livro pretende apresentar indicações que ajudem pais, professores e profissionais de saúde a perceber se um adolescente está passando por um momento conturbado, com depressão, estresse, ansiedade ou outro transtorno, e apontar os passos essenciais para o apoio emocional e a prevenção ao suicídio em lares e escolas. Também oferece orientações àqueles que perderam um ente querido, para que aceitem e superem essa dor tão profunda, e àqueles que os acompanham, para que se solidarizem da forma que for possível, evitando comentários vãos, suposições vazias e acusações levianas. Com espaços para anotações, permite que o leitor possa desfrutar de uma conexão consigo mesmo e seus sentimentos, de modo a reelaborá-los e transformar a dor em amor.



Que tal partilhar conosco sua sugestão para a Coluna Cultural?! Envie sua sugestão (texto e uma foto) para pascom@loreto.org.br com o título “Coluna Cultural”, participe e ganhe um livro da nossa coleção!



BARNABITAS EM JACAREPAGUÁ

“Mergulhando na história do nosso bairro”

Continuando nossa viagem no tempo, este mês, conheceremos um pouco mais sobre a história dos Barnabitas em Jacarepaguá. Vamos iniciar o estudo sobre as origens de nossa Paróquia.

A PARÓQUIA DE JACAREPAGUÁ

Geraldo Mac Dowell no seu livro “O Santuário Nacional de Nossa Senhora do Loreto, Padroeira da Aviação Brasileira Civil e Militar”⁷, que é uma fonte importantíssima pela história do Loreto enquanto apresenta muitos documentos históricos, a partir da pesquisa feita em vários Arquivos indica que: “A Freguesia de Jacarepaguá é a quarta fundada no Rio De Janeiro, em 6 de março de 1661⁸, sob o título de Nossa Senhora de Loreto e Santo Antônio. O primeiro pároco só vai assumir em 1665, foi construído um templo que depois foi derrubado para construir o atual”⁹.

Num fac-símile Mac Dowell apresenta a obra de José de Souza Pizarro, que a sua vez recopila documentos antigos sobre muitos temas, entre outros sobre o Loreto escrita entre 1820-22, e nela conseguimos as seguintes notícias da fundação do Loreto¹⁰: “Distanto notavelmente da Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação de Irajá, o território de Jacarepaguá, onde habitava numeroso povo, e sendo por este motivo assaz incômodo os recursos dos santos Sacramentos, não só aos que ali



O templo antes da reforma de 1936

residiam, mas aos das terras centrais até a Fazenda de Santa Cruz, foi necessário criar-se uma Paróquia, em benefício da administração do pasto espiritual, com o título de Capela Curada¹¹”.

Para se construir o Templo que servisse a esse fim, doaram o Capitão Rodrigo da Veiga de Barbude e sua mulher, vinte braças de terra em quadra da sua Fazenda de Jacarepaguá, por escritura celebrada no cartório¹².

Assim a Freguesia de Jacarepaguá foi desmembrada da aquela de Irajá. Não há certeza sobre a data exata, mas já em 1661 são territórios canônicos independentes.

José Pizarro prossegue: “Foi uma das desmembradas da de Irajá: não consta verdadeiramente o ano (...) consta que no ano de 1664 se erigiu a Igreja para Matriz na Fazenda do padre Manoel de Araújo e que na bênção de dita Igreja assistira o Prelado Manuel de Souza de Almada, o Go-

vernador Pedro de Melo e o Provedor Diogo Corrêa.

“No mesmo lugar desta dita Igreja, por estar arruinada, se edificou a existente à custa dos moradores. Não constando por esta memória o ano em que foi desmembrada e principiou a paróquiação privativa em Jacarepaguá¹³”.

Acham-se, na obra citada anteriormente, muitas notícias sobre Loreto. Como aquelas sobre o território e a jurisdição: “Divide se ao norte com a Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação de Irajá, pelo rumo do Engenho de Fora, em distância de 5 quartos de légua; com as de São Francisco Xavier do Engenho Velho, e de São João de Alagoa, à nascente (leste), termina em mais de duas léguas pela Serra da Tójuca (Tijuca). Ao Sul chega com extensão maior de 4 léguas a topar-se com a Serra de Culmarí (Grumarí) com a Freguesia de São Salvador do Mundo de



Fac-símiles em microfilmagem com notícias antigas do Loreto

Guaratiba e ao poente se separa da Freguesia de Nossa Senhora do Deserto de Campo Grande, na distância de dois léguas pelas Serras de Maitacara, Piraquara e do Rio Grande¹⁴

Mc Dowell apresenta mais um fac-símile de uma obra escrita pelo Frei Agostinho Santa Maria, (escritas entre 1707-1723)¹⁵, nisso achamos a seguinte informação: “TÍTULO XX-XIX. Da milagrosa imagem de Nossa Senhora do Loreto do lugar e Bairro de Jacarepaguá.”

Saindo das duas fazendas referidas de Miguel Gonçalves Portella, e de Maria Assunção, se vê uma encruilhada de caminhos. Destes o da mão direita vai para o Campo Grande, e o da esquerda para o bair-

ro, povo de Jacarepaguá. A Paróquia deste lugar é dedicada à Virgem Nossa Senhora com o título do Loreto. É esta igreja vigararia, e paga pelo Rei, o fundador desta igreja foi o Padre Manoel de Araújo; clérigo autorizado e devoto, porém ameaçando depois ruína, foi novamente reedificada, pelos fregueses daquela paróquia.

Tem esta igreja muitas Confrarias e Irmandades, as quais todas fazem as suas festas com muita pompa e grandeza. Está a Senhora do Loreto colocada no Altar-mor, como Senhora daquela casa e seu Orago, é de escultura de madeira, e sobre o braço esquerdo tem o seu Divino Infante.

Todos os moradores daquela freguesia têm com esta Senhora muito grande devoção, e assim todos a buscam em seus trabalhos, apertos e necessidades, e nunca saem da sua presença confusos: Porque sempre a sua grande piedade os consola. Não se nos declarou o dia, em que os seus devotos mordomos a festejam: mas no dia de sua festa concorrem todos a servi-la e venerá-la.

“Da Senhora do Loreto faz menção o Padre Frei Miguel de São Francisco: Junto ao lugar de Jacarepaguá, se vê um monte mui levantado, e na



Quadro de autor e data desconhecidos, em poder do Pároco

área que faz seu cume se vê o Santuário de Nossa Senhora da Penha¹⁶ (...) fundou esta Casa, naquele alegre e notável sítio, o Padre Manoel de Araújo, que foi o mesmo que fundou a Igreja de Nossa Senhora do Loreto no mesmo lugar de Jacarepaguá. Este devoto clérigo era devotíssimo da Mãe de Deus, e bem podia ser que de Lisboa (que se entende seria a sua pátria) levasse esta Santíssima Imagem, quando foi para o Rio de Janeiro, e na viagem lhe fizesse alguns milagres, por cuja causa lhe dedicaria aquele Santuário, naquele tão notável sítio, ao qual a Senhora enobreceu com muitas e notáveis maravilhas¹⁷.

NOTAS

- 7 O Professor Geraldo Inácio Mac Dowell dos Passos Miranda foi um freguês da Paróquia, que em 1983 publicou a sua obra de pesquisa histórica: “O Santuário Nacional de Nossa Senhora do Loreto, Padroeira da Aviação Brasileira Civil e Militar”, Âmbito Cultural Edições, Rio de Janeiro 1983.
- 8 Mc Dowell, op. Cit., pág. 118
- 9 “Várias reformas foram executadas na igreja, desde a sua fundação. Uma delas, talvez a mais importante, foi realizada em 1896, segundo atesta a data afixada na parte posterior do edifício” (MAURÍCIO Augusto, Templos históricos do Rio de Janeiro, Laemmert, Rio de Janeiro 1946, pág. 312)
No período imediatamente precedente à chegada dos barnabitas, o pároco Magaldi continuou as reformas.
- 10 PIZARRO E ARAÚJO, José de Souza Azevedo, Memórias históricas do Rio De Janeiro a das províncias anexas à jurisdição

do Vice-Rei do Estado do Brasil, Imprensa Nacional, Rio de Janeiro 1945

- 11 Capela com Sacerdote ou Vigário ou Pároco.
- 12 Tabeliães de Faustino Soares de Araújo, Livro 1658 a 1660. Biblioteca Nacional
- 13 Fac-símile em PIZARRO, José de Souza Azevedo, op.cit. Citado por Mac Dowell em pág. 219-ss
- 14 PIZARRO E ARAÚJO, op. cit. No Livro de Mac Dowell, pág. 221
- 15 SANTA MARIA, Frei Agostinho, Santuário Mariano e história das imagens milagrosas de Nossa Senhora. Conservado na Biblioteca nacional
- 16 Muito tempo depois será mudado o nome do Santuário ao da Penna ou Pena. Seja para diferenciá-lo da Penha e a partir da imagem da Virgem que tem uma pena na mão.
- 17 Pode ser esse o motivo pelo qual a imagem é diferente daquela que achamos no Santuário em Itália, na região das Marcas.



Amo a natureza e lugares simples, cativantes, principalmente quando falamos de lugares onde se respira pureza, espiritualidade, cordialidade, humanidade! Confesso que sou apaixonada por viagens, quem não? ☺

Recentemente, retornei em um dos lugares que eu, particularmente, sou fã e considero um pedacinho do céu na terra. Quem adivinha? Bom, para quem conhece ou já escutou falar, não é muito difícil remeter o pensamento à **Canção Nova em Cachoeira Paulista (SP)**. É incrível o ar de santidade e espiritualidade que se respira logo que entramos na cidade e não demora muito para abrirmos o coração a tantas sensações e experiências surreais e profundamente espirituais que há

nessa terra tão abençoada por Deus, as quais qualquer pessoa disposta a converter-se e deixar-se amar pelo nosso Senhor e a nossa Mãezinha pode experimentar.

Em dezembro de 2021, tive o privilégio de participar como **peregrina** com minhas amigas Barbara, Emilinha e Reijane, no maravilhoso encontro **“Hosana Brasil”**. Um dos principais e maiores encontros que acontecem na Comunidade Canção Nova.

Não consigo nem descrever a emoção, a mistura de sensações e sentimentos como gratidão, amor, compaixão, perdão, alegria, esperança, empatia e satisfação que pude experimentar e, principalmente, o avivamento e renovação incrível da minha fé. Foram 3 dias de um evento que deixou gosto de quero mais, quero muito mais. Acredito firmemente que essa sensação não só foi vivenciada por mim, mas pela grande maioria dos peregrinos que escutaram o chamado e experienciaram a incrível sensação de coragem, esperança e fé que inundava até as profundezas do nosso ser, como dizia o próprio tema do evento: **“Com fé e coragem alcançaremos a vitória”**.

A viagem toda foi incrível! Literalmente com **o pé na estrada e o terço na mão**. Momentos mágicos de santidade e espiritualidade em grau 1000. O evento, então, maravilhoso! Foi dirigido pelos missionários da Canção Nova, entre eles, sua cofundadora, Luzia Santiago, Padre Roger Luiz, Padre Adriano Zandoná, convidados, palestrantes e personalidades como Padre Marcelo Rossi, Frei Gilson, Marcio Mendes, os cantores de música católica cristã Eugênio Jorge e Eliana Ribeiro, Brais Oss, entre outros.

Pude experimentar momentos incríveis de adoração ao nosso Senhor. Indescrevíveis momentos de uma multidão adoradora, que busca a Deus, que busca encontrar-se com Deus, busca o perdão, o acolhimento, que a sua alma anseia pelo divino e acredita com esperança numa vida melhor, mas, principalmente, busca o amor de Deus e o colo da Mãe, a Nossa Santíssima Virgem Maria.

Consegui vivenciar um momento mágico que ficou gravado na minha mente e coração: uma multidão de pessoas de diferentes faixas etárias, de diversas partes, adultos, idosos, crianças, adolescentes, famílias inteiras, chegando às 4h da manhã de sábado, num local quase lotado, considerado um dos maiores espa-



FOTOS: CANÇÃO NOVA



ços cobertos para a realização de eventos católicos da América Latina (criado para mais de 70.000 pessoas), para rezar a Nossa Senhora, cantar e glorificar a Deus junto ao nosso querido Frei Gilson, na reza do Santo Rosário. Todos com o terço na mão em profunda adoração, respeito e devoção ao Santíssimo. Lindo de se ver e experimentar.

Momentos não menos especiais foram a adoração ao Santíssimo com o Passeio da Arca da Aliança no meio da multidão de fiéis, pelo Rincão, como é conhe-

cida a gigantesca estrutura de eventos. Palestras diversas, testemunhos e atividades paralelas de formação eram disponibilizadas durante o dia, além das missas e da reza do terço de cada dia. À noite, shows contagiantes com músicas de louvor e adoração, em um lindo luau oracional. E, no domingo, a emocionante e impactante passagem da arca, repleta de milhares de pedidos escritos pelos peregrinos, com os olhos cheios de lágrimas, esperança e amor.

Obrigada Canção Nova, Padre Jonas Abib (fundador) e a todos os que colaboraram para esse encontro único acontecer e poder ser vivenciado por tantas pessoas, incendiando os nossos corações e reavivando a nossa fé. Em especial **Gratidão a Deus** por me permitir vivenciar mais esse momento!

A vida é como uma onda que vai e vem, soube e desce, mas sempre em contínuo avanço, não para... Lembrando que estamos aqui só de passagem, por isso, aproveite cada instante, cada momento com os nossos seres queridos, famílias e amigos, e principalmente em contínua busca de esse encontro maravilhoso com Deus. Se “O” procuramos, Ele sempre estará de braços abertos a nossa espera.

E assim, continuo com o pé na estrada e o terço na mão. E quem sabe, nos encontremos numa próxima jornada!

Abraço, Azalia Gadea.

Você já viveu uma experiência parecida? Encontrou em suas andanças uma igreja ou uma devoção local, que pode ser indicada a outros “viajantes”? Partilhe conosco, enviando texto e foto para a nossa coluna Pé na Estrada, Terço na Mão, pelo e-mail: pascom@loreto.org.br.



Dra. Lúcia Cristina F. Lenzi
Cardiologista - Eletrocardiografia
Check Up - Risco Cirúrgico

Atende: Geap, Amil, Saúde Caixa, Unimed e Particular

Estrada de Jacarepaguá, 7709 - Sala 512
Largo da Freguesia

(21) 2447-4080 • 99881-0862



GERIATRIA
ORTOMOLECULAR
DR. CELSO M. TÁVORA
Tels.: 3181-2338/99979-5007

UNICENTER - Estrada de Jacarepaguá, 7655 - Sl. 502

AMIL, UNIMED, CAC, FURNAS e PARTICULAR



A arte como terapia

Na década de 40, nos Estados Unidos, Margareth Naumburg impulsionou a arte como processo terapêutico; desde então, vários estudos apontam a arte como um dos vários instrumentos para recuperar a saúde mental e bem-estar dos pacientes e equilibrando o estado mental, físico e emocional.

Vamos conhecer a história da Dede, uma parauapeçuense bem atuante, que passou por problemas e através da arte, vem conseguindo superar os problemas e mazelas diárias.

Meu nome é Denilce, mas todos me chamam de Dede. Sou uma pessoa alegre e sempre precisei ver o lado positivo das coisas. As cores me chamavam atenção desde que eu era pequena e, com 17 anos, comecei a trabalhar com moda. Na prática, a moda é pura arte!

O tempo foi passando e consegui montar minha própria fábrica de acessórios. Cheguei a vender para grandes marcas... modéstia à parte, o que eu vendia era, de fato, arte. Mas a vida não prepara a gente para tudo e em 2001 comecei com meus primeiros sintomas de crise de ansiedade e síndrome do pânico sucessiva.

Eu não conseguia falar no telefone, muito menos sair de casa. Com a ajuda na terapia, consegui me reconhecer de novo e decidi fazer algo para passar o tempo.

Entrei no meu primeiro curso de desenho de moda. Nele, desenhei uma bolsa para o livro da Estácio de Sá, que ganhou como melhor desenho. Lembrem que eu disse que o que eu fazia



era arte? Risos! A partir daí minha síndrome do pânico aos poucos foi diminuindo e eu entendi que desenhar me fazia bem, me fazia feliz.

Em 2011, comecei a pintar quadros e todo dia conseguia pintar um pouco melhor. Pouco tempo depois, tive que parar, mais uma vez, a vida não prepara a gente pra tudo. Por causa de um câncer de mama precisei ficar praticamente um ano em tratamento e não conseguia pegar em nada.

Com isso, eu tive que mais uma vez enfrentar outra batalha, voltei com o processo de depressão e ansiedade. Eu não conseguia voltar a pintar. Não conseguia fazer uma das coisas que eu mais amava na vida. Isso me assustava, mas Deus faz tudo no seu tempo, então fui à uma feira de arte e conheci uma pessoa que, no dia, me chamou para conhecer o atelier em que ela trabalhava.

Fiquei mais de um ano para, de fato, ir até o local... afinal, o depressivo inventa desculpa para tudo. Sempre querendo adiar. Até que eu fui e me apaixonei novamente.

O problema é que, logo depois, de repente, o mundo parou por causa da pandemia. O mundo ficou cinza, parado, silencioso e, com ele, fui tomada de novo com a depressão.

Nesse momento, com auxílio da terapia, eu tive forças sei lá de onde e voltei a pintar. O mundo foi ganhando cor, os dias ficando mais belos e coloridos. E com cor tudo fica mais fácil, inclusive, criar coragem de me expor. Em junho, um dia após meu aniversário, comecei a expor meus quadros no instagram @dd.meirelles.

A vida pra mim não é fácil, tenho fibromialgia e o TAG (transtorno de ansiedade generalizada). Luto com eles todos os dias. Tem dias que fico sem pintar as coisas pioram, mas quando pinto. O mundo fica melhor!

Que felicidade é ver a vida colorida!

Como relatado pela Dede, a arte ajuda, mas não é a única fonte de cura, o mais importante é procurar ajuda profissional e juntos decidirem qual o melhor tratamento.

Para nós católicos, além da ajuda do profissional, que é muito importante, contamos com a maior fonte de força e fé, que é Jesus na Eucaristia, e como na passagem de Marcos fala: Só em tocar na veste de Jesus a mulher se curou. Nós podemos tocar em Jesus, ao receber a Eucaristia, criar uma intimidade com Ele e pedir a cura da alma. (Mc 5, 26-34)

Santa Escolástica - 10 de fevereiro

Santa Escolástica era irmã gêmea de São Bento, pai da monarquia Cristã. Eles nasceram numa região do centro da Itália em 480.

Ela seguia os passos de seu irmão em busca de santidade e missão. Ela era piedosa, virtuosa, cultivadora da oração, temente a Deus e inimiga do espírito do mundo e das vaidades.

Ambos deram testemunho de santos fundadores. Escolástica, fundadora das irmãs beneditinas. Ainda jovem ela se consagrou a Deus com o voto de castidade, antes mesmo do irmão, que estudava retórica em Roma. Mais tarde, Bento fundou o mosteiro de Monte Cassino criando a Ordem dos monges beneditinos. Inspirada por ele, fundou um mosteiro, de irmãs, com um pequeno grupo de jovens consagradas.

Mesmo morando próximos, eles se encontravam apenas uma vez por ano dentro da propriedade do mosteiro para diálogos Santos. No último encontro, a santa, com sua intimidade com Deus, teve a revelação de que a sua partida estava próxima. Então pediu mais tempo para conversar sobre as realidades do céu e a vida dos bem-aventurados até o amanhecer. Mas São Bento, que não sabia do que se tratava, por causa da regra de transgressão, não aceitou. Ela, então, inclinou a cabeça e fez uma oração silenciosa a Deus. E rapidamente o tempo mudou e armou-se uma grande tempestade. Eles ficaram presos no local e tiveram mais tempo.

Diante ao olhar de Bento espantado, Santa Escolástica, na



ORAÇÃO

Ó Deus, que prometestes habitar nos corações puros, dai-nos, pela intercessão de Santa Escolástica, viver de tal modo, que possais fazer em nós a vossa morada. Por Cristo nosso Senhor. Amém!

simplicidade e na alegria, disse-lhe: “Eu pedi para conversar, você não aceitou. Então, pedi para o Senhor e Ele me atendeu”.

Passados três dias, São Bento teve a visão de uma pomba que subia aos céus. Era o símbolo da partida de sua irmã. Ela morreu em 10 de fevereiro de 547. Qua-

renta dias depois, São Bento também rumou ao céu para a morada eterna.

Santa Escolástica, rogai por nós!

Referências bibliográficas:

<https://santo.cancaonova.com/santo/santa-escolastica-fundadora-da-ordem-das-beneditinas/>

<https://www.a12.com/reze-no-santuário/santo-do-dia?s=santa-escolastica>

<https://franciscanos.org.br/vidacrista/calendario/santa-escolastica/#gsc.tab=0>

<https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-santa-escolastica/79/102/>

**Roberta V. de Abreu.
Pascom**



“Educação para a paz”

Todos nós ficamos sempre muito chocados quando vemos alguns crimes bárbaros de assassinato frequentemente noticiados pela grande imprensa. E esses crimes, quando praticados por jovens e adolescentes, despertam sempre o debate sobre a redução da maioridade penal como solução para o problema da violência. Não quero restringir a minha análise a essa questão específica, mas trazer alguns outros elementos como, por exemplo, o papel do estado na solução efetiva da questão da violência.

Para melhor ilustrar essa análise, gostaria de relatar uma interessante história que aconteceu há uns 20 anos com um ex-aluno de um dos núcleos de pré-vestibular comunitário onde sou professor. Nascido em uma favela marcada pela violência, aos 16 anos ele se envolveu com um grupo criminoso que dominava a favela onde vivia. Tinha acabado de concluir, com muita dificuldade, o segundo grau que hoje chamamos de ensino médio. Andava armado e, conforme recentemente me confidenciou, fazia isso simplesmente pela sensação de poder que a arma trazia. Foi flagrado pela polícia cometendo um furto e levado, por determinação judicial, para uma unidade de aplicação de medidas socioeducativas para jovens e adolescentes. Lá, depois de ficar alguns meses interno e com sua liberdade cerceada, ele sai e, após muito relutar, mas percebendo os graves riscos que corria com aquele estilo de vida que levava, mesmo meio desconfiado e sem-jeito, aceita o convite de alguns amigos de infância e ingressa em um curso de pré-vestibular comunitário que funciona até hoje próximo de sua casa. Depois de um ano de aulas ele experimenta um início de mudança. Larga de vez a antiga vida que levava e começa a se dedicar às aulas e ao projeto. Faz por três anos o pré-vestibular e, finalmente, alcança o sucesso nas provas e ingressa em uma universidade. Hoje, formado e com um emprego, ele diz que não foram apenas as aulas de física e matemática que mudaram a sua vida, mas sobretudo as aulas de “cultura e cidadania”, onde ele aprendeu a enxergar o mundo de forma diferente. Passou a perguntar o que ele podia fazer em prol da sociedade com a mesma intensidade que cobrava do Estado um papel de maior presença e atuação junto às comunidades pobres.

Uma história muito bonita que faço questão de trazer aqui para ilustrar um pouco a nossa reflexão sobre as soluções que vemos surgir nos debates realizados sobre os caminhos para a superação da violência. A pena de morte e a redução da maioridade penal ganharam uma importância enorme nessas discussões. Entretanto, os principais problemas que causam a violên-

cia quase sempre ficam de fora dessas análises: uma educação pública completamente falida e a total ausência do Estado nas comunidades de baixa renda.

Não preciso me aprofundar muito sobre os motivos que me levam a questionar a redução da maioridade penal como solução para a escalada da violência em que estamos mergulhando a cada dia. Digo isso em função da história que cito acima. Será que o meu ex-aluno teria conseguido ingressar em uma universidade e ter a vida que leva hoje se tivesse sido condenado e jogado em uma penitenciária de adultos aos 16 anos, onde a taxa de reincidência criminal, segundo o Ministério da Justiça, é três vezes superior a taxa de reincidência das unidades de aplicações de medidas socioeducativas para jovens e adolescentes? Provavelmente teríamos mais um criminoso em nossa sociedade formado pelas grandes universidades do crime: as Penitenciárias.

Enquanto não priorizarmos efetivamente a educação pública e não entendermos que muito antes da polícia entrar nas favelas, outras frentes de ação do estado – como a educação, a cultura, o urbanismo, as creches, o saneamento, os postos de saúde e os programas profissionalizantes de geração de emprego e renda – precisam estar presentes, dificilmente deixaremos de sair da terrível situação em que nos encontramos hoje.

Outro aspecto fundamental é refletir sobre o que leva um jovem a ingressar no crime. Será que esse jovem fez uma escolha consciente dialogando com os pais? Será que algum dia ele foi a escola? Essa escola remunerava bem os professores? Possui infraestrutura para os professores trabalharem? Fica mais fácil compreender a origem do problema quando refletimos mais a fundo. Matar também não é e jamais será a solução. Pelo contrário: quem comete crime para combater o crime torna-se criminoso e aumenta ainda mais o número de homicídios e de crimes. O caminho é outro completamente diferente.

Ou deixamos de pensar as questões de exclusão social como apenas um problema de polícia ou vamos, infelizmente, assistir inertes e passivos ao sepultamento da nossa sociedade que está cada vez mais distante do Reino de Deus que conclamamos quase que diariamente na oração do Pai Nosso.

(*) Robson Leite é professor, escritor, membro da nossa paróquia, funcionário concursado da Petrobras e foi Deputado Estadual de 2011 a 2014.

Site: www.robsonleite.com.br

Página do Facebook: www.facebook.com.br/robsonleiteprofessor



Anote em sua agenda

Fevereiro

As demais atividades do mês estão em:

www.loreto.org.br

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	DOMINGO
	Angelus e Santo Terço 18h00	Angelus e Santo Terço 18h00	Angelus e Santo Terço 18h00	Angelus e Santo Terço 18h00	Angelus e Santo Terço 18h00	
	MISSA - 19h30	MISSA - 19h30	MISSA - 19h30	MISSA - 19h30	MISSA - 19h30	MISSA - 11h00 / 19h00
		Terço dos Homens 20h15				
	Terço Nossa Senhora de Loreto - 09h00	Terço Nossa Senhora de Loreto - 09h00	Terço Nossa Senhora de Loreto - 09h00	Terço Nossa Senhora de Loreto - 09h00	Terço Nossa Senhora de Loreto - 09h00	
					Terço da Misericórdia 15h00	
PRESENCIAIS						
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
SANTUÁRIO	MISSA - 7h	MISSA - 7h	MISSA - 7h	MISSA - 7h	MISSA - 7h	MISSA - 7h
	MISSA - 19h30	MISSA - 19h30	MISSA - 19h30	MISSA - 19h30	MISSA - 19h30	
	SÁBADO	DOMINGO				
	MISSA - 18h30	MISSA - 07h00				
LORETÃO		MISSA - 09h00				
		MISSA - 11h00				
		MISSA - 19h00				

MARCAÇÃO DE INTENÇÕES PARA AS MISSAS

As marcações de intenções para as missas podem ser feitas:

- na secretaria paroquial, presencialmente.
- por telefone, com a secretaria.
- por e-mail: secretaria@loreto.org.br

Pedimos a contribuição no valor de R\$ 5,00, que pode ser depositado na urna, na saída das Missas.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Os pedidos de oração devem ser solicitados pelo site da paróquia: www.loreto.org.br



CONFISSÕES

QUINTAS E SEXTAS

SOMENTE COM AGENDAMENTO

TELEFONES DA SECRETARIA PAROQUIAL:

3392-4402 | 2425-0900

OBRIGATÓRIO O USO DE MÁSCARA

RESPEITAR O DISTÂNCIAMENTO SOCIAL



Paróquia e Santuário
Nossa Senhora de Loreto

**NÃO SERÁ PERMITIDO
AGUARDAR NA SECRETARIA**

Este espaço pode ser seu!

3392-4402

**Acesse nosso site e saiba de tudo que acontece
no Santuário: www.loreto.org.br**



Um santo nasce numa determinada época, num determinado lugar, numa família com ou sem cultura e tradições específicas, com características somáticas herdadas dos pais e antepassados. Ao longo de sua vida, a graça de Deus vai agindo em cada momento, especialmente nos de decisões importantes. Por isso se diz que um santo é o resultado de fatores humanos mais a intervenção da graça divina.

Normalmente, quando se apresenta um santo, parte-se logo de suas virtudes, de sua espiritualidade, dos milagres acontecidos por seu intermédio. Acho que é isso que vocês estão esperando, não é? Estão enganados! Vou apresentar as características físico-corporais do homem Antônio Maria Zaccaria. Mas pra que? Sem os aspectos humanos, não existe o santo, ele não é anjo, é de carne e osso!

Temos muitas representações do nosso santo em quadros, gravuras e estátuas. Mas é possível saber como era a sua fisionomia através dos estudos de grafologia feitos pelo capuchinho italiano, Frei Jerônimo Moretti no final dos anos 40 do século passado. Analisando a letra do santo, o frei afirma que Antônio Maria Zaccaria tinha as seguintes características:

- 1,70m de altura, portanto, baixinho para os padrões atuais
- crânio mais arredondado com saliências frontais entre as sobrancelhas
- olhos profundos, abertos (próprios de um grande observador da realidade) e não muito grandes



- rosto com bons traços, de oval para comprido
- queixo mais afilado
- boca pequena e estreita
- lábios finos e compridos
- caixa torácica estreita (tendência par doenças respiratórias)
- cabelos e olhos castanhos

Esse é Santo Antônio Maria Zaccaria. Nos próximos meses veremos outros aspectos da sua pessoa que nos ajudem a crescer em estatura humana e na graça.

**Pe. Luiz Antônio do Nascimento
Pereira CRSP**

O PIX CHEGOU

PAGUE SEU DÍZIMO
OU FAÇA SUA OFERTA
COM FACILIDADE

chave:

CNPJ: 33.593.575/0176-02



Paróquia e Santuário
Nossa Senhora de Loreto



Santa Escolástica